

CRISTOLOGIA: ENTENDIMENTO SOBRE A FÉ E DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

CHRISTOLOGY: UNDERSTANDING FAITH AND CHALLENGES OF THE CONTEMPORARY WORLD

Viviane Marques Alves¹

Tiago de Fraga Gomes²

Resumo: A obra e pessoa de Jesus Cristo é estudado através da cristologia, onde se tem conhecimento acerca da sua humanidade e divindade. Na sua humanidade, Jesus Cristo se aproxima dos seres humanos na forma, porém perfeita e sem pecado. Por outro lado, na sua divindade, deixa claro que é Deus. A cristologia social aborda a fé dentro da sociedade, nas relações humanas e sociais. A dignidade humana, princípio fundamental para proteção de direitos humanos, já estava presente nas ações de Jesus, pois ele se preocupava com os pobres, oprimidos, crianças e idosos, onde o seu amor pela humanidade prova isso. Essa dignidade também é mencionada quando se está diante da intolerância e preconceito religioso, algo inaceitável nos dias atuais.

Palavras-Chave: Humanidade de Jesus Cristo; Divindade de Jesus Cristo; Desafios da Fé; Cristologia Social; Dignidade Humana.

Abstract: The work and person of Jesus Christ are studied through Christology, which provide knowledge about his humanity and divinity. In his humanity, Jesus Christ approaches human beings in form, yet perfectly and without sin. On the other hand, in his divinity he makes it clear that he is

1 Mestranda no Curso de Pós-graduação em Teologia da PUCRS.

2 Doutor em Teologia. Coordenador do Curso de Pós-graduação em Teologia da PUCRS.

god. Social cristology addresses faith within Society, in human and social relationships. Human dignity, a fundamental principle for a the protection of human rights, was already presente in Jesus actions, as he cared for the poor, oppressed, children, and thev elderly Where his love for humanity proves this. This dignity i salso highlighted When facing religious intolerance and prejudice, something unacceptable in todays world.

Keywords: Humanity of Jesus Christ; Divinity of Jesus Christ; Challenges of Faith; Social Christology; Human Dignity.

INTRODUÇÃO

A cristologia é um dos principais capítulos da teologia, por estudar a pessoa e a obra de Cristo, baseando-se nas escrituras. Compreender quem é Jesus Cristo e sua plena humanidade e plena divindade foi e ainda é uma busca constante. “Um dos grandes assuntos da Cristologia é, sem dúvida alguma, a escarnação da Segunda pessoa da Trindade (BRITO, 2024, P.15).” Nem tudo na Bíblia é para ser compreendido, mas sim crer pela fé.

A natureza de Jesus Cristo é dual, parte humana e parte divina. É a plenitude de Deus, manifestado como ser humano. Justamente é a atribuição humana que lhe tornou o salvador da humanidade. Segundo Vicente (2024), a divindade de Jesus não foi reafirmada nos evangelhos, mas sim, a sua vida humana, e os mesmo não sua biografia, não trazem relatos reais, pois foram escritos por fé e pela fé. Trazem um Jesus Cristo histórico que tem lugar na comunidade crente.

A relação da fé com a sociedade é abordada pela cristologia social. Jesus Cristo foi e ainda é um exemplo em como se deve tratar todos, principalmente os pobres, necessitados e oprimidos. Jesus tinha um senso de justiça muito grande tratando todos iguais. Tinha respeito pela hierarquia familiar, pelas mulheres, velhos e crianças. Ainda dentro da cristologia social é possível mencionar a inveja, um sentimento negativo, mas que olhando pelo viés da motivação, pode ser um sentimento positivo.

Os desafios da fé e a sua participação nos direitos humanos, têm dimensão social. Desafios enfrentados são em relação a intolerância e racismo religioso. A busca pela paz entre as religiões é o que se espera alcançar. Quando se fala em direitos humanos e fé, está se trazendo à tona a dignidade humana, algo que está também presente nas escrituras, através do exemplo em que Jesus Cristo demonstrou ao tratar todos seres humanos que cruzaram seu caminho, enquanto visto pela sua humanidade.

O olhar com respeito as diferentes formas de identidade cultural e simbologia religiosa e a liberdade de crença e de convicção religiosa é defendido pela Declaração Universal de Direitos Humanos, portanto não existe espaço para preconceito e intolerância religiosa. Segundo o artigo 18 da Declaração Universal de Direitos Humanos “ todos nós temos o direito de ter nossas próprias crenças, de ter uma religião, de não ter religião (DUDH, 2025, p.12)”.

CRISTOLOGIA

Estudar a cristologia é fundamental para compreender a fé cristã e sua dimensão. A vida de Cristo e sua obra são objeto de estudo da cristologia, ou seja, a plena humanidade e a plena divindade de Jesus Cristo. Jesus é apresentado plenamente como Deus e como homem. Através dela a pessoa pode ser determinada como cristã ou não. Para Bombonato (2018, p.313) “O debate sobre o Jesus histórico e o Cristo da fé não é um simples problema da ciência histórica, mas uma questão teológica significativa”.

A bíblia afirma a divindade e humanidade de Cristo, pois ao ser aceita sua humanidade, o mesmo ocorre com a sua salvação. A sua divindade é mais discutida do que sua humanidade.” Jesus, enquanto esteve na Terra, apresentou sua divindade diante de todos os homens (Sousa,2022)”.

Em relação a fé:

A cristologia bíblica é indispensável para a compreensão da fé cristã. Jesus Cristo não foi apenas um mestre ou profeta, mas o próprio Deus encarnado que veio ao mundo para redimir a humanidade. Conhecê-lo profundamente é o caminho para uma fé sólida, uma vida transformada e uma esperança eterna

no poder de sua ressurreição (FONTINELES, 2025).

Em diversas ocasiões ele deu provas de sua divindade através de seus atos. Embora tenha nascido de uma mulher, possui seu lado divino e é o que lhe diferencia dos seres humanos, que possuem somente uma natureza. Essa dupla natureza de Cristo tem o nome de união hipostática. A hipostática afirma que Jesus não é metade Deus nem metade homem, mas plenamente Deus e homem. Jesus possui alma e corpo humano.

A maneira como Jesus Cristo é compreendido, acaba influenciando na forma de crer e na fé de cada um. “Como Filho de Deus, Jesus também é chamado de Unigênito do Pai. O que significa, o único gerado do Pai, segundo a sua humanidade (SOUSA,2022, p.04).” Sua divindade veio de Deus e sua humanidade de Maria, sua mãe.

Portanto:

A vida, as palavras e os gestos de Jesus exerceram e continuam exercendo um fascínio irresistível na consciência e no coração do ser humano. O cristianismo não se define como uma religião, mas como o seguimento de uma pessoa: Jesus Cristo (BOMBONATTO, 2018, p.325).

Segundo Vicente (2024, p.05,07e 08) a pesquisa da história de Jesus Cristo teve início no século XVIII e se propagou até os dias atuais. Na forma de estudo dos documentos e da racionalidade, sendo vistos não como palavras de Deus, pois os evangelhos muito pouco apresentam a real história de Jesus Cristo. O acesso ao Jesus está na fé que se baseou nas pregações e histórias contadas e recontadas das comunidades cristãs. “O Deus de Jesus é dom incondicional de si pela vida do ser humano e está identidade constitui a sua unicidade e a sua diferença em relação à ambiguidade da tradição religiosa (CORREA, 2023, p.06)”.

Para abordar acerca da cristologia, estudar sobre a cristologia sistemática se faz necessário, pois ela buscou racionalmente compreender Jesus Cristo, através dos concílios. Os primeiros concílios ocorreram por iniciativa do Imperador, contando com a presença dos legados papais. O Concílio de

Niceia buscou resolver a crise causada pelo arianismo. O Concílio de Éfeso enfrentou a teoria na qual dividia em duas pessoas a figura de Jesus, já o Concílio de Calcedônia, consolidou que ele é um só, mesmo que seja o pai e o Filho, consagrando o dogma da união hipostática.

Ter conhecimento e entendimento sobre a identidade de Jesus Cristo é uma forma de saber como isso impacta espiritualmente e fisicamente na vida humana.

O quadro abaixo explica a divindade e a humanidade através dos seguintes versículos:

TABELA I: Identidade de Jesus Cristo

SUA DIVINDADE:	SUA HUMANIDADE:
João 1:1- “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”	João 1:14- “E o verbo se fez carne e habitou entre nós.”
Colossenses 2:9- “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.”	Filipenses 2:7-8- “Jesus assumiu a forma humana e foi obediente até a morte.”
Hebreus 1:3- “Cristo é o resplendor da Glória, divina e a expressão exata do ser de Deus.”	Lucas 2:52- “Jesus cresceu em sabedoria, estatura e graça, demonstrando a sua humanidade.”
Fonte: Fortineles (2025).Disponível em : < Cristologia: A Pessoa e a obra de Jesus Cristo - Diário da Fé - Devocionais, Estudos Bíblicos, Sermões para Pregação, Discipulados e muito mais!>. Acesso em: 13.10.2025.	

HUMANIDADE DE CRISTO: Jesus Histórico

A humanidade de Cristo é o pilar fundamental da fé cristã, pois trata da sua natureza humana. “O senso comum entende a natureza humana dos seres humanos como a humanidade ideal e normal, mas na verdade a natureza humana de Cristo é que possui a humanidade real, ideal e perfeita (SOUSA, 2022, p.05)”. A humanidade idealizada ao ser humano. Jesus foi tentado, não com o objetivo de provar sua natureza humana para pecar ou não, mas sim, para provar a todos que ele estava acima do pecado e era sempre capaz de vence- lo. As tentações nunca foram direcionadas a sua natureza divina. As tentações o fizeram se compadecer dos seres humanos.

Cristo nasceu de uma mulher, humana, virgem, motivo pelo qual é chamado de “estado de perfeição moral” e se desenvolveu física, emocional e espiritualmente como um homem comum, tendo as mesmas necessidades fisiológicas e que embora as tentações sofridas, nunca se rendeu ao pecado. Segundo Nascimento, (2021, p.04) “Foi, em tudo (corpo, mente e coração), semelhante aos demais, exceto no tocante ao pecado”.

Para Lima (2023) “Ele intercede por nós porque entende plenamente nossas lutas e dores.” Dores essas que foram sentidas na sua intensidade na crucificação, momento em que a sua humanidade foi exibida a todos. Como humano viu de perto as dores, limitações e o sofrimento experimentadas por todos. Seria o Deus encarnado sendo passível de todas limitações do ser humano. Portanto:

A pesquisa sobre o Jesus histórico teve início na modernidade, no século XVIII, e se desenvolveu, até os nossos dias, em três ondas, preocupadas em reconstruir os fatos históricos e a pessoa humana de Jesus, que ficavam como que escondidos atrás das afirmações dogmáticas e de fé das igrejas (VICENTE, 2024, p.05).

Segundo Vicente (2024, p.02), o termo Jesus histórico, é uma reconstrução da figura de Jesus de Nazaré, baseando-se no contexto histórico e cultural em que ele viveu. A fé precisa levar em conta a humanidade de Jesus e que ao ele adquirir atributos humanos assume a sua forma humana, onde passou por todas fases do desenvolvimento humano, mas continua com sua natureza divina.

DIVINDADE DE CRISTO

Jesus Cristo tem sua divindade atestada nas escrituras, lá está a afirmação de ele ser o verdadeiro Deus. Seu nascimento foi profetizado pelos profetas. Diferente de sua natureza humana, em sua natureza divina ele é eterno (sem começo, fim ou sucessão), onipotente (possui todo poder), onipresente (está em todos lugares) e onisciente (possui conhecimento de todas as coisas).

Quando diz que ninguém vai ao pai sem ser por ele ou que ele é o caminho, a verdade e a

vida, já são afirmações de sua divindade.

Segundo Sousa (2022, p.10):

Jesus, enquanto esteve na Terra, apresentou sua divindade diante de todos os homens. Em diversas ocasiões ele deu provas de sua divindade através de seus atos. Isso é claramente visto através dos atributos incomunicáveis. Esses atributos são características, qualidades e perfeições que pertencem somente à divindade e que não são partilhados com os homens.

Muitos textos bíblicos afirmam que Jesus não é apenas humano, mas também divino. A divindade é um dos fundamentos mais importantes da cristologia, aspecto central da fé cristã. Jesus Cristo reconhecido como Deus ocorre após a ressurreição, quando ocorre o seu encontro com Tomé. “Sua santidade não era apenas um princípio subjetivo, mas tratava-se de algo palpável, vivido, minuto a minuto, durante as situações reais da vida humana (NASCIMENTO, 2021, P.06)”.

Assim sendo:

As Escrituras Sagradas comprovam que, em certo aspecto, Jesus era realmente divino, ainda que Ele próprio tenha se referido à Sua divindade por parábolas e de forma indireta. Resta, contudo, entender, bíblicamente, a maneira como a divindade e a humanidade de Jesus estão dispostas e se relacionam (NASCIMENTO, 2021, p.12).

A santidade de Jesus Cristo foi algo notado no seu dia a dia através de seus ensinamentos e exemplo. “Jesus é Deus, ou seja, ele é divino. É a segunda pessoa da Trindade (SANTOS, 2022, p.07).” Nunca houve referência a alguém ter visto Deus, mas sim a Jesus Cristo, a segunda pessoa da trindade. Do começo ao fim, as escrituras afirmam que Jesus é Deus. Sua preexistência já foi comprovada antes da criação do mundo. A fé na divindade de Cristo está presente nas próprias palavras de Deus.

CRISTOLOGIA SOCIAL

A cristologia social trata da relação de Jesus Cristo com a sociedade e com as questões que fazem parte do mundo. Jesus representa a justiça, pela forma que levou sua vida enquanto humano, servindo de exemplo a todos. Sua forma de justiça e equidade é uma forma de inspiração a quem quer seguir os ensinamentos divinos.” Jesus viveu uma vida de perfeita equidade de Deus, nunca se desviando do caminho da retidão, agindo com justiça em qualquer situação. Suas motivações eram puras, suas palavras eram verdadeiras e Suas ações eram justas (IGOR,2025, p.02)”. A justiça de Jesus é divina, sendo exemplo nas palavras, pensamentos e ações.

Fazendo uma reflexão social e política em relação a Jesus Cristo é possível enxergá-lo fora de sua origem semita, mas sim a luz de questões sociais as quais trazem a relação de hierarquia na família, a posição das mulheres na sociedade. Segundo Messias (2023) o homem vale pelo que ele é e não pelo que possui, com sua humanidade como condição de humano criado a imagem do seu criador.” O reinado de Deus traz a característica mais importante: a justiça aos pobres e oprimidos deste mundo. A preocupação para com os pobres foi sempre um aspecto importante na vida da Igreja (HUTTNER, SILVA, 2025, p.349)”. Segundo os autores, a igreja viu na prática da caridade cristã uma forma de optar pelos pobres. A opção pelos pobres faz parte da fé cristã.

A inveja é um tema que pode ser trazido dentro da cristologia social, por ela possuir dimensão social, não podendo ser erradicada ou ignorada. Grupos sociais podem se mover pela busca de poder ou de alcançar esse poder, através de estratégias não muito corretas. Não é somente um sentimento negativo, mas ambivalente, tendo efeitos positivos em relação a motivação para que se busque o progresso (RABUSKE,2022).

DIMENSÃO SOCIAL DA FÉ

A vida humana e a fé cristã possuem dimensão social, pois os seres humanos se vinculam uns aos outros. “A fé de Israel é histórica e proclama a presença e a ação de Deus na história humana (MANZATTO, 2018, p.60)”. A fé requer que haja relacionamento entre as pessoas, não podendo ser

vivenciada unicamente de forma individual. O Concílio do Vaticano II, aproximou a fé e a vida. Jesus Cristo decepcionou os políticos e religiosos da época, pois não propôs rebelião ou alegou que Deus usaria da força. Ele apontou o caminho da atenção e acolhimento aos excluídos, pobres e sofredores (MANZATTO, 2018, p.66).

No Brasil, o cenário religioso se apresenta plural em relação a fé, motivo pelo qual a compreensão acerca de Jesus Cristo é ampla. Segundo IBGE de 06 de junho de 2025, pela primeira vez em mais de seis décadas os evangélicos perderam força e as religiões de matriz africana e pessoas sem crença e religião ganham força no mapa espiritual do país. O catolicismo segue como religião com maior presença territorial (AGENCIA IBGE,2025).

Desafios da Fé no Mundo Contemporâneo

Hoje já não se vive as questões religiosas como no início, onde ocorreram guerras e violência no cristianismo. Com Concílio do Vaticano II, surge a teologia do pluralismo e diálogo inter-religioso. Forma em que as religiões possam auxiliar nas divergências raciais, culturais, preservação do meio ambiente e até mesmo religiosas (HAMMES e Gomes (2024, P.705). “Para a Igreja, a dimensão teológica revela-se necessária para interpretar e resolver os problemas atuais da convivência humana (MESSIAS, 2023)”.

Um dos desafios vivenciados atualmente é em relação a promoção de diálogo, tolerância e respeito entre as diferentes religiões. Algo que precisa ser necessário como forma de respeito. A intolerância religiosa no Brasil é reconhecida como crime, estando nas seguintes legislações: Constituição Federal no artigo 5º, inciso VII, Código Penal Brasileiro artigo 208, Lei nº7.716/1989.

TABELA II: Desafios

PRINCIPAIS DESAFIOS:

O Cristianismo no século 21 enfrenta desafios significativos, como a secularização crescente da sociedade.

Apesar disso, também existem oportunidades únicas para o Cristianismo se adaptar e se envolver com as mudanças culturais.

O uso da tecnologia e das mídias sociais se tornou uma oportunidade para alcançar novas audiências e compartilhar a mensagem cristã.

O diálogo inter-religioso se tornou mais importante do que nunca, à medida que as comunidades religiosas coexistem em um mundo cada vez mais diversificado.

A importância da justiça social e do ativismo cristão tem sido enfatizada, com a necessidade de combater a desigualdade e promover a dignidade humana.

A crise ambiental também se tornou um tema central para o Cristianismo, com a necessidade de cuidar da criação de Deus e ser um bom administrador dos recursos naturais.

O papel das mulheres na liderança religiosa tem sido amplamente discutido e questionado, com muitos movimentos buscando maior igualdade de gênero nas estruturas eclesiais.

A globalização e a migração têm levantado questões éticas e práticas para os cristãos, exigindo uma resposta compassiva e acolhedora aos estrangeiros e refugiados.

Fonte: XAVIER (2025). Desafios da Fé no Mundo Contemporâneo. 19.05.2025. Disponível em: <O Cristianismo no Século 21: Desafios e Oportunidades - >. Acesso em: 16.10.2025.

de paz. Há diversas formas de compreender a espiritualidade e até mesmo de conceituar fé. “Todo o ser humano vive a experiência de acreditar em alguma coisa. O ser humano, nas mais diversas circunstâncias da sua vida, deposita a sua confiança e crê em alguém ou em algo como verdadeiro (RIO, 2024, p.10. Crer é algo pessoal, dentro de uma realidade de compreensão do mundo.

Em relação ao Pluralismo, Hammes e Gomes (2019, p.717) mencionam que ele afunda suas raízes nas profundezas do mistério divino e nas diversas formas de interpretação nas culturas e deve ser acolhido como uma dádiva e não um obstáculo. Se faz necessário reconhecer que comunidades religiosas diversas propõem objetivos diferentes para a vida humana. A paz deve existir também entre as religiões e com foco na preservação do ambiente e no auxílio aos pobres.

RELAÇÃO ENTRE FÉ E OS DIREITOS HUMANOS

Pode-se compreender como um desafio conciliar valores religiosos com princípios fundamentais de direitos humanos. Direitos esses que estão ligados a mensagem de Jesus Cristo, em relação ao amor, justiça e igualdade. “A Doutrina Social da Igreja ressalta a necessidade de defender os direitos humanos, reconhecendo que sua fonte última está situada no próprio ser humano e em Deus criador (MESSIAS, 2023)”.

Para a igreja, não existe fé sem justiça. A fé cristã nos chama a amar ao próximo como a nós mesmos e a buscar a justiça em todas as nossas relações. Isso significa lutar contra todas as formas de injustiça, a opressão e a desigualdade. A fé nos impulsiona a agir em prol da justiça, seja através do serviço aos mais necessitados, seja através do engajamento político ou do ativismo social. Acreditamos que é nosso dever como cristãos trabalhar para construir uma sociedade mais justa e fraterna (ROSA, 2020, p.19).

Os direitos humanos são refletidos também na igreja, principalmente após as atrocidades desumanas ocorridas no século XX. “o ser humano é digno, sobretudo, pelo que ele é, e não, dedutivamente, pelo que ele faz ou deixa de fazer (MESSIAS,2023, P.19)”. A igreja sempre defendeu que todos são criados a imagem e semelhança com Deus e isso garante a dignidade individual de cada pessoa, porém as desigualdades perpetuam no mundo até hoje. “Na história da salvação o Deus aparece sempre no lado do pobre. Eles são objetos do amor de Deus. Este amor os restabelece na sua essencial dignidade humana (HUTTNER, SILVA, 2025, p.349)”.

DIGNIDADE HUMANA NA ESFERA RELIGIOSA

A dignidade humana é amplamente discutida na esfera religiosa. Olhar de forma positiva as diversas formas de identidade cultural e elementos e simbologia religiosa é uma forma de promover a dignidade humana. A diversidade cultural é uma contribuição muito valiosa para sociedade.

Se faz necessário salientar que:

Ao longo dos séculos, diferentes religiões surgiram e se desenvolveram, cada uma com sua própria visão de mundo e suas práticas rituais. Mas todas elas têm algo em comum: a crença na existência de um poder superior, capaz de guiar e proporcionar uma vida plena e significativa (SILVA, 2023, p.02).

As liberdades de crenças e diversas convicções compõem o direito à liberdade e estão asseguradas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto San José da Costa Rica) e pela Constituição Federal do Brasil. A religião e a espiritualidade são fundamentais na vida das pessoas e ajudam na promoção da dignidade humana.

Os povos africanos até hoje mantiveram sua identidade, pois:

O povo negro transformou o grito de sofrimento em grito de resistência. As religiões africanas expressam o sentido de respeito à dignidade da pessoa humana, a ideia de uma transmissão cultural de geração a geração, fatores intimamente ligados a cultura de existência dos Direitos Humanos (BERTRAMELLO, 2013).

Mesmo assim, as religiões de matriz africana são as que mais sofrem com a intolerância religiosa e racismo religioso. “Em nosso país, a intolerância religiosa é considerada um crime (CASTRO, 2021, p.599). O Papa João Paulo II, em carta para os bispos, em 1988, na Campanha da Fraternidade, alerta do olhar que deve se ter para dignidade humana e para e para promoção de direitos em vista do bem comum (HUTTNER, SILVA, 2025, p.348). Segundo os autores, o Papa alerta que o racismo é um mal que deve ser banido, como forma de contribuição para justiça e a paz.

CONCLUSÃO

A cristologia é a parte central da história da revelação e da fé, pois aborda a natureza de Jesus Cristo, na qual é o eixo principal da crença cristã. Na sua natureza humana igualou-se com os seres humanos, exceto no pecado. Na natureza divina, provou ser Deus. A humanidade e divindade

de Cristo é estudado até hoje, como forma de compreender a fé e o crer de cada cristão. A fé por si só, já une as pessoas, pois ela requer a interação das pessoas. Hoje em dia é possível ter isso bem claro, nos encontros religiosos nas diversas religiões.

Quando se olha para o objeto da cristologia social, percebe-se que enxergar o pobre, o necessitado, a criança, a idoso, a mulher e todo e qualquer tipo de opressão, sempre estiveram presentes na religião como na sociedade atual. Violações de direitos estão presentes nas relações humanas, embora grupos já lutem para evita-las. O diálogo inter-religioso pós Concílio do Vaticano II, foi um avanço na busca pelo respeito entre as religiões, porém ainda ocorrem situações de preconceito e intolerância religiosa isoladamente.

A intolerância e preconceito religioso é algo inaceitável nos dias de hoje, porém ainda está presente na sociedade. O diálogo entre as religiões se faz necessário em prol da paz e de um mundo melhor, principalmente com as religiões de matriz africana que ainda lidam com o preconceito.

REFERÊNCIAS

BERTAMELLO, R. Um Apontamento Sobre as Religiões e os Direitos Humanos Fundamentais. JUSBRASIL.01.09.2013. Disponível em : < Um apontamento sobre as religiões e os direitos humanos fundamentais | Jusbrasil>. Acesso: 21.10.2025.

BOMBONATTO, V.I. Segmento de Jesus e Identidade Cristã. ATeo, Rio de Janeiro, v. 22, n. 59, p. 311-331, mai./ago.2018. Disponível em: < 34473.PDF>. Acesso em: 15.10.2025.

BRITO, R. Cristologia -Doutrina de Cristo. ITG 2024. Disponível em: < Cristologia-Apostila-ITG-Pr-Rodrigo-Brito.pdf>. Acesso em: 08.10.2025.

CASTRO, J.M. Liberdade Religiosa: valorizando as religiões de matriz africanas. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Estadual de Goiás,2021. Disponível em :< 2062-Texto+do+artigo-7219-7757-10-20220512 (1).pdf>. Acesso em 21.10.2025.

CORREA, J.F. Jesus de Nazaré. Filho de Deus ou Filho do Carpinteiro? OPINIÃO.13 de dezembro de

2023. Disponível em: <A-Identidade-de-Jesus- Pe-Jose-Frazae-Correia-sj.pdf>. Acesso: 15.10.2025.

FORTINELES. Cristologia: A Pessoa e A Obra de Jesus Cristo. Diário da Fé. 14 de setembro de 2025. Disponível em : < Cristologia: A Pessoa e a obra de Jesus Cristo - Diário da Fé - Devocionais, Estudos Bíblicos, Sermões para Pregação, Discipulados e muito mais!>. Acesso em: 13.10.2025.

HAMMES, E. J; GOMES, T.F. Cristologia e Diálogo entre as Religiões na Busca da Paz em Claude Geffré. Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor. Curitiba, v.11, nº.3, p.703-727.set/dez.2019. Disponível em: < <http://doi.org/10.7213/2175-1838.11.003.AO01>>. Acesso em: 20.10.2025.

HÜTTNER, E.; SILVA, T. da. Igreja e racismo no Brasil: perspectivas para uma consciência e prática eclesial antirracista. Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 02, p. 342-353, maio/ago. 2025. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.17.002.AO04>>. Acesso em 28.10.2025.

IBGE. Dados Sobre Religiões no Brasil.23.04.2025. Disponível em : < Comunicado do IBGE: dados sobre religião no Brasil | Agência de Notícias>. Acesso em: 22.10.2025.

IGOR, B.R. Jesus e o Valor de ser Justo em Todas Situações. CAFÉ COM JESUS, 2025. Disponível em: <Jesus e o Valor de Ser Justo em Todas as Situações – Café com Jesus>. Acesso em: 15.10.2025.

LIMA, B.E. Teologia e a Humanidade de Cristo: uma reflexão Bíblica e Teológica. INSTITUTO BRASILEIRO DE TEOLOGIA, 2023. Disponível em: < Teologia e a Humanidade de Cristo: Uma Reflexão Bíblica e Teológica - IBRATEO - Instituto Brasileiro de Teologia>. Acesso em: 09.10.2025.

MANZATTO, A. Dimensão Social da Fé. Revista de Teologia UNICAP.2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.25247/2595-3788.2018.v1n1.p57-78>>. Acesso em: 16.10.2025.

MESSIAS, E.R. Doutrina Social da Igreja e Direitos Humanos. Vida Pastoral. Publicado em março-abril de 2023 - ano 64 - número 350 - pp.: 16-25. Disponível em: < Doutrina Social da Igreja e Direitos Humanos | Vida Pastoral>. Acesso em: 20.10.2025.

NASCIMENTO, M.V.R. Jesus Cristo: humano, divino, ou humano e divino? REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, v.4, nº1, 2021. Disponível em: < REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA>. Acesso em:

10.10.2025.

RABUSKE, I. J. MOVIDOS PELA INVEJA: OS ADVERSÁRIOS DE JESUS E SUAS MOTIVAÇÕES EM MC 2.1-3.6. Estudos Teológicos, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 94–108, 2022. Disponível em: < <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/1164>>. Acesso em: 21.10.2025.

RIO, T.F.Q.do. A Fé Cristã e os Desafios Contemporâneos: um modo de pensar a fé em tempos de individualização. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Católica Portuguesa, 2024. Disponível em: < content (5).pdf>. Acesso em: 20.10.2025.

ROSA, A. Direitos Humanos e a Doutrina Social da Igreja Católica: aproximações e diferenças. Academia Edu. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.7764/RLDL.9.117>>. Acesso em 20.10.2025.

RUCKS, S. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nações Unidas Brasil, 2025. Disponível em: < ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310>. Acesso em 24.10.2025

SOUSA, K.F. Cristologia: uma perspectiva para igreja protestante do século XIX. REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v.02, 2022. Disponível em: <CRISTOLOGIA: Uma perspectiva para a igreja protestante do século XXII REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FABAD>. Acesso em 09.10.2025.

SILVA. As Religiões e a Busca Incansável pela Dignidade Humana. Religião. 08 de julho de 2023. Disponível em: < As Religiões e a Busca Incansável pela Dignidade Humana>. Acesso em: 21.10.2025.

VICENTE, J.V. A Discussão Cristológica sobre o Jesus Histórico. TEOCOMUNICAÇÃO, v.54, nº01, p.01-08, jan.dez.2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/0103-314x.2024.145310>>. Acesso em: 08.10.2025.

XAVIER, K. Desafios da Fé no Mundo Contemporâneo. 19.05.2025. Disponível em: <O Cristianismo no Século 21: Desafios e Oportunidades ->. Acesso em: 16.10.2025.